

CAFÉ**Período: 09 a 13/01/2017****Quadro I – PREÇO PAGO AO PRODUTOR – R\$ / 60 kg (Sem ICMS)****Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura - Café Conillon Tipo 7**

Centros de Produção	Unidade	Períodos anteriores			Semana Atual	
		12 Meses	1 Mês	1 Semana	Média do mercado	Preço Mínimo
Patrocínio - MG Café Arábica	saca	490,00	500,00	487,00	520,00	330,24
São Gabriel da Palha -ES Café Conillon	saca	385,40	470,00	473,00	480,00	208,19

Quadro II – PREÇOS INTERNACIONAIS E PARIDADE DE EXPORTAÇÃO

Centros de Referência	Períodos Anteriores			Semana Atual			
	12 Meses	1 Mês	1 Semana	Paridade de Exportação do Café R\$/saca de 60/kg			FOB Produtor Fazenda
				Média do Mercado	Arábica FOB Santos - SP	Conillon FOB Vitória- ES	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica US Cents / lb	114,88	142,77	141,45	147,96	531,79	-	511,27
Londres 1ª Entrega Conillon US\$ / ton.	1.406,20	2.063,20	2.160,00	2.195,60	-	465,94	448,99

Câmbio: Média da semana: R\$ 3,1994 / US\$

1- MERCADO INTERNO**1.1 – Comercialização**

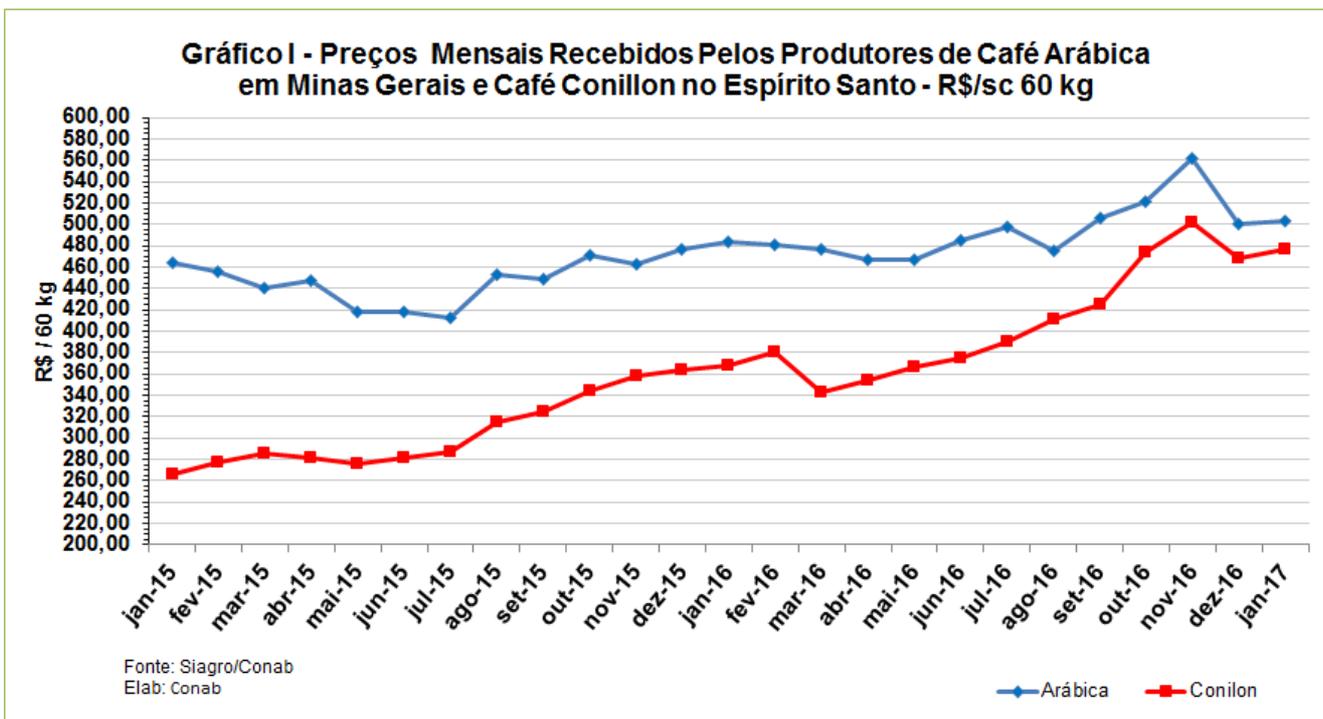
Apesar da diferença de preços ofertados e pedidos o mercado nacional apresentou boa movimentação durante a semana. Segundo agentes atuantes na cadeia, as negociações, em termos de volumes, não foram muito expressivas, contudo, envolveram vários dos tipos de cafés, em um ambiente de preços acima de R\$ 500,00/sc. Conforme consta no Quadro I acima, a variedade arábica tipo 6, bebida dura para melhor, encerrou a segunda semana de 2017 apresentando uma expressiva alta de 6,77%, com cotação média de R\$ 520,00/sc de 60kg - ver Gráfico I .

O suporte para o aumento dos preços teve origem no bom desempenho das negociações da commodity na bolsa de Nova Iorque, ao longo da semana, no forte interesse de compra manifestado pelos potenciais compradores e, principalmente, pela postura firme dos produtores que não cederam na pedida dos preços diante de ofertas por eles consideradas pouco interessantes.

Por sua vez, o mercado do café conillon esboçou reação nos preços esta semana, perfazendo um incremento da ordem de 1,48%, conforme consta no Quadro I. O

valor médio observado foi de R\$ 480,00/sc, contra R\$ 473,00/sc da semana anterior. Vale destacar que, no período de um ano, a elevação na cotação do produto foi da ordem de 24,55%.

É fato consumado que a baixa oferta do produto vem dificultando o fechamento de negócios. Corrobora para este ambiente difícil de negociação a postura retraída dos produtores que ainda detêm estoques por comercializar. Na queda de braço entre vendedores e compradores, tem levado a melhor os produtores que só negociam quando o preço lhes convém, ou seja, em patamares de valores superiores aos ofertados pelos adquirentes.



No Quadro II, são observados os valores de paridade de exportação do café arábica e do conillon, calculados a partir das cotações da ICE de Nova Iorque e Liffe de Londres. Desta maneira, foram utilizadas as respectivas médias da semana, resultando em valores aproximados de: a) café arábica tipo 6, bebida dura - FOB navio, R\$ 531,79/sc e FOB produtor em Minas Gerais R\$ 511,27/sc e b) café conillon FOB navio - R\$ 465,94/sc e FOB produtor no Espírito Santo R\$ 448,99/sc.

1.2 Exportação

De acordo com os números divulgados pelo conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé os embarques brasileiros de café no ano de 2016 totalizaram 34.005.893 sacas, ou seja, número este inferior em 8,14% às 37.018.983 sacas exportadas em 2015. A receita cambial de 2016 totalizou US\$ 5.396.109 mil ante US\$ 6.154.100 milhões em 2015. O valor médio da saca de café exportado em 2016 foi de US\$ 158,68 e em 2015, US\$ 166,24/sc de 60 kg.

Vale, ainda, destacar que, do total exportado em 2016, os embarques dos cafés verdes somaram 30.148.595 sacas (sendo 29.568.282 sacas do arábica e 580.313 sacas do conillon) e os cafés industrializados, complementaram a cota com um volume exportado de 3.857.298 sacas, das quais, 3.282.092 sacas de café solúvel e 29.206 sacas

de café torrado e moído. Ainda, de acordo com a entidade, historicamente, desde o início das exportações de café do Brasil, o setor não havia registrado volumes tão altos de café arábica e café solúvel embarcados no período de um ano. Pela ordem, os maiores adquirentes do café brasileiro foram: Estados Unidos com 6.477.794 sacas e participação de 19% no volume total embarcado, Alemanha 18,3% com 6.220.107 sacas, Itália 8,5% com 2.876.918 sacas e Bélgica 6,1% com 2.089.747 sacas,

1.3 – Importação

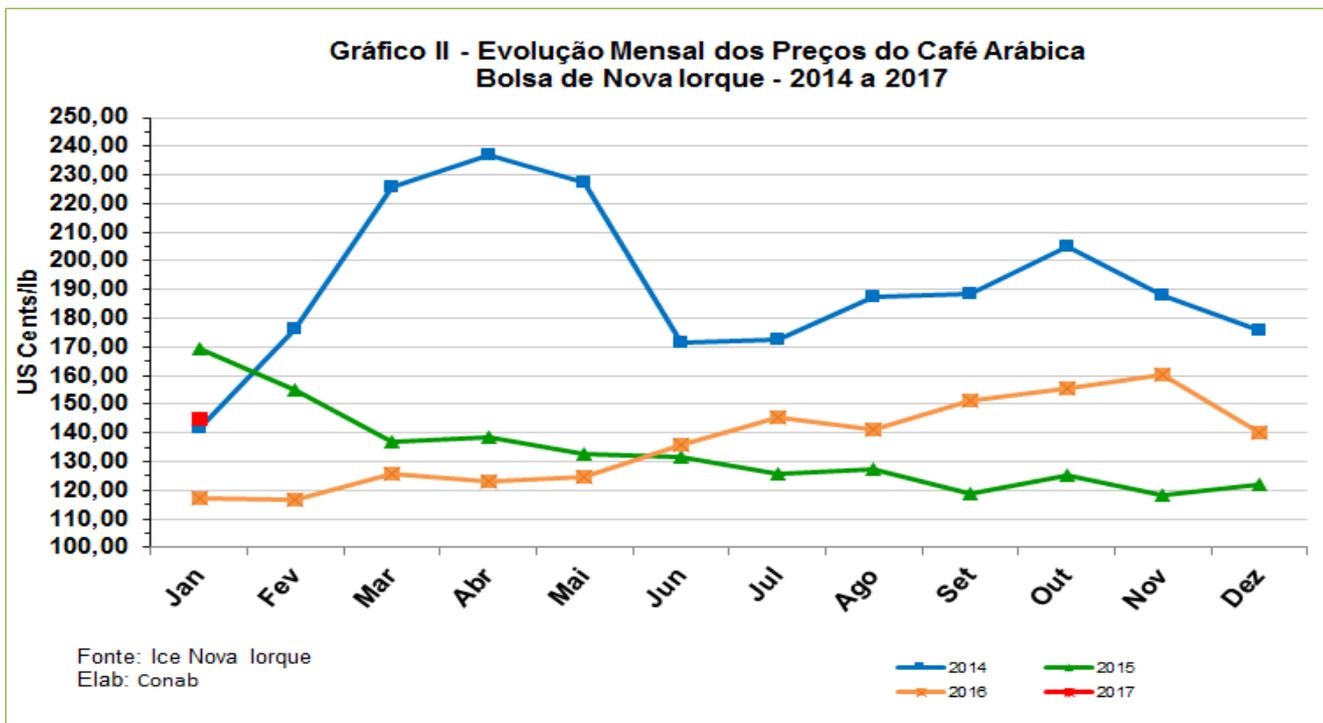
Agentes participantes da cadeia do café continuam aguardando o resultado final do levantamento dos estoques de café conilon que está sendo efetuado pela Conab, com vistas à tomada de decisão por parte do Governo Federal em autorizar ou não a importação do café conilon. Vale lembrar que o pleito foi apresentado pelas indústrias de torrefação e de café solúvel, que na argumentação ponderam que, com a quebra da safra brasileira em 2017, especialmente no Espírito Santo, maior produtor, está havendo escassez de oferta do produto no mercado, fato que resultou em uma expressiva elevação nos preços da matéria-prima.

Concluído o levantamento, cujo prazo de encerramento está previsto para o dia 13/01/2017, a Conab irá entregar um relatório ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa que irá tomar a decisão final sobre o assunto.

2- MERCADO EXTERNO

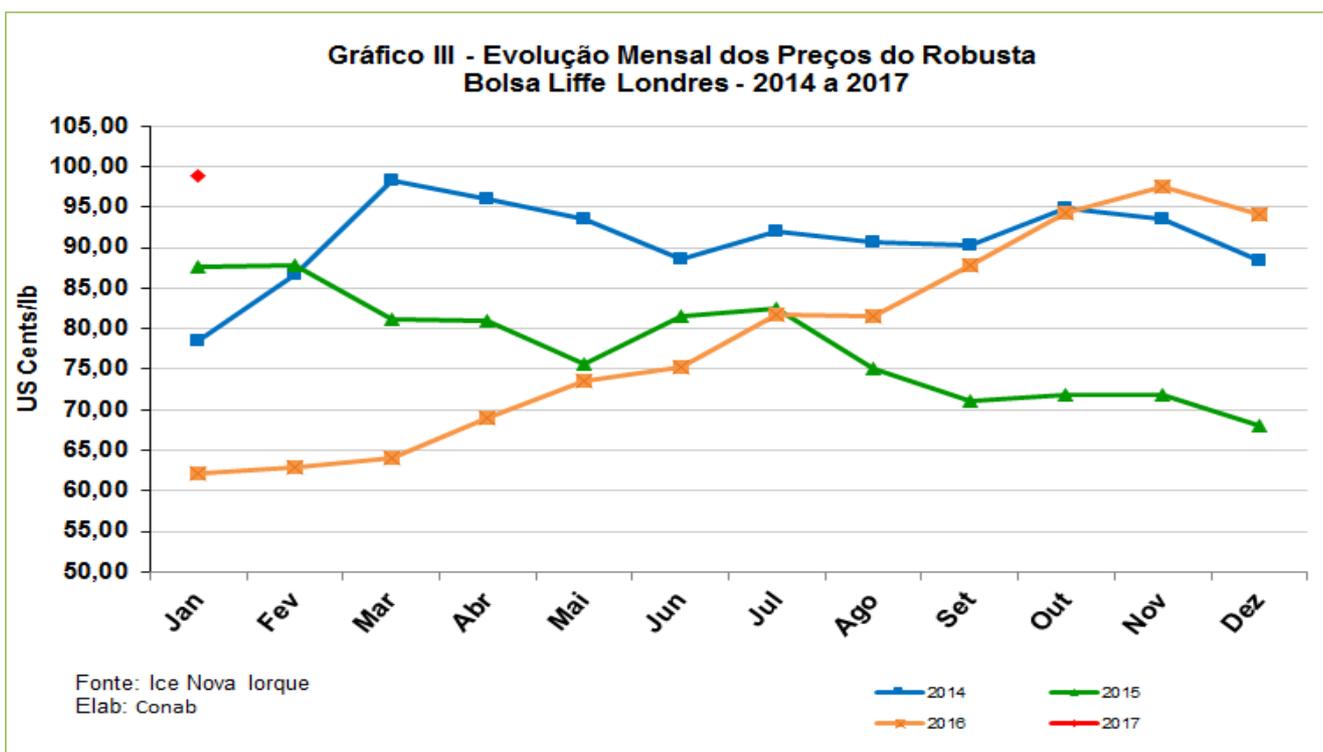
Os preços do café arábica apresentaram expressiva alta no decorrer da semana. O valor médio dos contratos de 1ª entrega, com vencimento em março próximo, subiu 4,60% em relação à média da semana passada, recuperando boa parte das perdas verificadas no mês de dezembro/16. Em um ano a cotação do arábica na Bolsa de Nova Iorque apresentou uma valorização de 28,8%, saindo de US 114,88 Cents/lb, em idêntico período de 2016, para os atuais US 147,96 Cents/lb - ver Quadro II e Gráfico II.

Na opinião dos analistas de mercado, a alta do arábica foi impulsionada pelos seguintes fatores: 1) - enfraquecimento da moeda americana ante o real do Brasil -, com o dólar desvalorizado os exportadores brasileiros se sentem desestimulados, já que o resultado financeiro obtido em uma eventual venda com os atuais níveis de preços não chegam a ser atrativos. Nesta situação, comercializar o produto no mercado interno está sendo mais vantajoso, já que está remunerando melhor. Os valores constatados nos Quadros I (média do mercado na semana atual) e Quadro II (paridade de exportação ao produtor), dão a medida exata dessa situação, 2) – o mercado de Nova Iorque também refletiu a questão climática no Brasil, onde as precipitações pluviométricas estão abaixo da média esperada para a época do ano, em boa parte das áreas de cultivo do arábica. Contudo, os institutos de meteorologia preveem ocorrência de chuvas para os próximos dias.



Quanto ao mercado do café robusta, os preços mantiveram-se firmes. Neste sentido, o valor médio dos contratos negociados na *Liffe* em Londres ficou estabelecido em US\$ 2.195,60/t contra US\$ 2.160,00/t contabilizado na semana anterior, portanto, indicando um avanço da ordem de 1,65%. Vale frisar que não houve mudanças nos fundamentos do mercado do produto, que continua com perspectiva de oferta restrita, para a próxima safra.

Torna-se oportuno registrar que no período de um ano o preço do produto apresentou uma valorização de 56,1%, saindo de US\$ 1.406,20/t, para o valor atual de US\$ 2.195,60/t - ver Quadro II e Gráfico III.



Djalma Fernandes de Aquino

Email – djalma.aquino@conab.gov.br

Site: www.conab.gov.br

Analista de Mercado - Tel. (61) 3312 62 71